ISSN: 2358-8829

PENSANDO O PAÍS A PARTIR DE FANZINES: RAÇA E GÊNERO NO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Divina Maria Lopes da Silva[1]
Darlla Santos Alves Luduvico[2]
Antonio Lucas Cordeiro Feitosa[3]

RESUMO

Este trabalho aborda as mudanças e permanências do preconceito racial e de gênero no Brasil a partir da confecção de fanzines nas aulas da disciplina Pensamento Social e Político no Brasil (2025.2). As produções e a reflexão desenvolvidas dialogam criticamente com as obras de Gilberto Freyre (2003) e Lélia Gonzalez (2020). Para a confecção dos fanzines, utilizou-se recortes e colagens de imagens, palavras e frases de jornais e revistas. As composições montadas e o texto com suas análises buscaram provocar a reflexão sobre como o preconceito se transforma ao longo do tempo, mas continua presente. Em um dos materiais, a frase "tudo é brincadeira" ironiza a forma como o racismo muitas vezes aparece "disfarçado" em comentários e piadas aparentemente inofensivas, o que remonta às noções de "antagonismos equilibrados" e "metades confraternizantes" (Freyre, 2003) que resultaram na ideia de "democracia racial". Os fanzines apresentam uma crítica a essa visão ao mostrarem que a convivência e a mestiçagem não significaram ausência de conflitos e de desigualdades, sendo marcadas por relações de exploração, violência e hierarquia. Nesse sentido, as peças montadas dialogam com o pensamento de Lélia Gonzalez (2020), que questiona o "mito da democracia racial" e evidencia a "tríplice discriminação" (por raça, gênero e classe) passada e presente vivida especialmente pelas mulheres negras. Imagens dos fanzines representam a sobrecarga de trabalho, a permanência de estereótipos históricos e a erotização das mulheres negras na sociedade brasileira, em contraste com as representações de privilégios associados às mulheres brancas. Para demonstrar como relações de desigualdade presentes no período escravocrata persistem, retoma-se a figura da "mãe preta" em contraste com as babás. Assim, os fanzines foram instrumentos pedagógicos, artísticos e críticos que permitiram refletir sobre como o Brasil tem sido pensado, a permanência do racismo e seus cruzamentos no Brasil e as desigualdades presentes.
Palavras-chave: Fanzine, Pensamento social brasileiro, Raça, Gênero.

INTRODUÇÃO

O pensamento social brasileiro foi construído a partir de diferentes interpretações sobre a formação da sociedade, envolvendo questões relacionadas à raça, gênero, cultura, desigualdade e às relações sociais. Nesse contexto, discutir como o Brasil foi pensado historicamente permite compreender também a permanência de determinadas formas de preconceito e desigualdade na sociedade contemporânea.

[1] Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Humanas e Sociais (LEDOC) pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: divinlopessilva@gmail.com
[2] Graduanda pela LEDOC/UFPI. E-mail: darllaluduvico@gmail.com
[3] Professor orientador (LEDOC/UFPI). Doutor em Sociologia. E-mail: antonio.feitosa@ufpi.edu.br

ISSN: 2358-8829

A proposta deste trabalho surgiu a partir da atividade de confecção e análise de fanzines desenvolvida na disciplina de Pensamento Social e Político no Brasil, ministrada durante o período letivo 2025.2 da Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Humanas e Sociais – LEDOC (CPCE/UFPI). Utilizando a produção artística como possibilidade de reflexão sobre as relações de raça e gênero no Brasil, a atividade estabeleceu um diálogo crítico com autores como Gilberto Freyre (2003) e Lélia Gonzalez (2020), possibilitando às estudantes não apenas conhecer intelectuais importantes e suas interpretações, mas também questioná-los e relacioná-los às situações presentes.

Sendo uma elaboração artesanal e experimental que combina linguagem visual e textual para expressar ideias por meio da técnica de recorte e colagem de imagens, palavras e frases de jornais e revistas, a construção dos fanzines e das interpretações sobre eles permitiu representar diferentes aspectos da formação social brasileira. Aqui objetivamos refletir sobre a utilização de fanzines como instrumentos pedagógicos, artísticos e críticos para a compreensão do pensamento social brasileiro.

Os fanzines se relacionam com o sentido de artífice, artesanato e experimentação. Para Richard Sennett (2009, p. 20): “O artífice explora essas dimensões de habilidade, empenho e avaliação de um jeito específico. Focaliza a relação íntima entre a mão e a cabeça. Todo bom artífice sustenta um diálogo entre práticas concretas e ideias [...]”.

Nas Ciências Humanas, a realização de oficinas assume esse sentido de artífice, de artesanato, de experimentação. Adriana Silva as define como: “[...] dispositivos metodológicos que dinamizam o processo de ensino-aprendizado dos estagiários em formação, estimulando-lhes o engajamento, a criatividade, a colaboração e a reflexão teórico-prática” (Silva, 2013, p. 79). Ao reunir dimensões como curiosidade, entusiasmo, prática, experimentação, criação e colaboração, as oficinas de fanzine se constituíram como “[...] modelo epistemológico que supõe o conhecimento como um processo (cri)ativo de apropriação e transformação da realidade” (Silva, 2013, p. 80).

A experimentação didática do fanzine como forma de pensar o Brasil também foi relacionada com o que Wright Mills chamou de “imaginação sociológica”, que “[...] consiste em parte considerável na capacidade de passar de uma perspectiva para outra, e, nesse processo, consolidar uma visão adequada de uma sociedade total e de seus componentes [...]” (Mills, 2009, p. 41). Essa imaginação não é fabulação ou falseamento da realidade, mas criação orientada a partir de estímulos e curiosidade, além de ser estimulada a partir do “artesanato intelectual” (Mills, 2009).

ISSN: 2358-8829

FAZER E PENSAR OS FANZINES

Para a confecção dos fanzines, as estudantes da disciplina Pensamento Social e Político no Brasil partiram das discussões realizadas em sala de aula e das leituras de autores/as do pensamento social brasileiro, especialmente Freyre e Gonzalez.

Imagem 1: Fanzine produzido por Divina Maria Lopes da Silva.



Fonte: foto das autoras (2025).

Imagem 2: Fanzine produzido por Darlla Santos Alves Luduvico.



Fonte: foto das autoras (2025).

Em formato de laboratório, as estudantes foram incentivadas a selecionar recortes e colagens de imagens, palavras e frases retiradas de jornais, revistas e outros materiais impressos que permitissem a eles expressar suas interpretações dos autores estudados e de temas como raça, gênero, cultura, desigualdade e formação da sociedade brasileira. Depois, utilizaram o material selecionado para confeccionar em cartolinas seus fanzines e, posteriormente, criar uma interpretação textual sobre os seus produtos.

Nos resultados aqui apresentados, além da análise dos materiais produzidos, foram sintetizados relatos de alguns estudantes participantes da atividade. Para isso, foi realizada uma pergunta aberta sobre a experiência de construir o fanzine e sobre as mudanças provocadas na maneira das estudantes pensar e enxergar o Brasil.

PENSANDO O PAÍS A PARTIR DE FANZINES

Os fanzines e os relatos das estudantes demonstraram que o processo de confecção e os produtos finais tornaram-se uma experiência coletiva de aprendizagem, expressão artística e reflexão crítica sobre os autores e a sociedade brasileira.

ISSN: 2358-8829

Uma das estudantes destacou a importância do fanzine para pensar a diversidade cultural. Em seu relato, afirmou ter percebido o país como um espaço marcado por diferentes culturas, formas de viver, riquezas naturais e manifestações culturais. A experiência também fez com que a estudante pensasse no potencial pedagógico do fanzine, especialmente como uma forma de aproximar os conteúdos escolares do cotidiano dos alunos.

Outra participante apresentou uma reflexão voltada para as desigualdades sociais, a diversidade cultural e as lutas sociais. Segundo seu relato, construir o fanzine possibilitou compreender que pensar o Brasil significa também olhar para a própria realidade. A estudante passou a questionar situações presentes no cotidiano que muitas vezes são naturalizadas e não são problematizadas. Para ela, o Brasil não pode ser compreendido por uma única perspectiva, pois é formado por diferenças, contradições, riquezas culturais e desafios sociais. Nesse sentido, o fanzine foi compreendido como uma maneira de "aprender criando", articulando conhecimento e reflexão pessoal.

Uma terceira estudante direcionou sua reflexão para a representação das pessoas negras, especialmente das mulheres negras, durante a própria produção do fanzine. O processo de seleção das imagens nas revistas revelou uma dificuldade em encontrar representações de mulheres negras que não estivessem associadas à sexualização ou ao trabalho doméstico. Essa constatação provocou um questionamento sobre os padrões de representação presentes nos meios de comunicação e sobre as formas pelas quais as mulheres negras são socialmente apresentadas.

Dessa maneira, a busca por imagens deixou de ser apenas uma etapa técnica da construção do fanzine e passou a constituir uma experiência de análise crítica. A estudante passou a questionar por que determinadas imagens eram mais facilmente encontradas e por que a representação das mulheres negras aparecia associada, com frequência, à sexualização ou a determinadas posições sociais.

Outro aspecto que chama a atenção é que todos os fanzines apresentam uma apropriação crítica dos autores estudados na disciplina. Uma estudante destacou que, para produzir o fanzine, precisou retomar os autores e conceitos trabalhados durante as aulas, especialmente as ideias de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, a miscigenação e a chamada "democracia racial". A partir desse processo, a participante percebeu que poderia utilizar o próprio fanzine não apenas para apresentar os conteúdos

estudados, mas também para expressar sua discordância em relação a determinadas interpretações.

Como afirmou a segunda autora deste trabalho no texto em que analisou o seu fanzine, a frase “tudo é brincadeira” ironiza a forma como o racismo muitas vezes aparece “disfarçado” em comentários e piadas aparentemente inofensivas. Para ela, essas “brincadeiras” remontam à interpretação de Freyre, para quem a formação brasileira foi um processo de “equilíbrio de antagonismos” (Freyre, 2003, p. 116), especialmente de “duas metades confraternizantes”, “a branca e a preta; o ex-senhor e o ex-escravo” (Freyre, 2003, p. 418). Tais noções resultaram na ideia de “democracia racial”.

Todos os fanzines apresentaram uma crítica a essa visão ao mostrarem que a convivência e a mestiçagem não significaram ausência de conflitos e de desigualdades, sendo marcadas por relações de exploração, violência e hierarquia. Nesse sentido, os fanzines dialogam e fazem referência direta ao pensamento de Lélia Gonzalez (2020).

Lélia Gonzalez questiona o “mito da democracia racial” e evidencia a “tríplice discriminação” (por raça, gênero e classe) passada e presente vivida especialmente pelas mulheres negras, além de denunciar a mestiçagem como sendo fruto do estupro das mulheres negras. Com essa inspiração, imagens dos fanzines representam a sobrecarga de trabalho, a permanência de estereótipos históricos e a erotização das mulheres negras na sociedade brasileira, em contraste com as representações de privilégios associados às mulheres brancas. Para demonstrar como relações de desigualdade presentes no período escravocrata persistem, um dos fanzines retoma a figura da “mãe preta” para expressar sua continuidade na figura da babá.

No conjunto, os fanzines dialogam com as discussões de Gonzalez (2020) sobre a chamada “democracia racial” e sobre a articulação entre raça, gênero e classe, especialmente quando as estudantes questionam as desigualdades e as representações atribuídas às mulheres negras. Também possibilitam problematizar as interpretações de Freyre (2003) sobre miscigenação e relações raciais, mostrando que as estudantes podem estabelecer uma leitura crítica das teorias trabalhadas em sala.

Assim, a produção do fanzine possibilitou estabelecer um diálogo crítico com a ideia do aluno como ser passivo, permitindo que as estudantes apresentassem, de forma ativa, seus próprios posicionamentos e posteriormente os compartilhassem com os colegas. Além disso, a utilização de imagens, colagens e textos contribuiu para tornar visíveis questões que muitas vezes permanecem naturalizadas no cotidiano.

A experiência de construção dos fanzines demonstrou que a utilização de recursos artísticos e criativos pode contribuir para ampliar a compreensão das estudantes sobre o pensamento social brasileiro. O processo possibilitou aprender, criar, questionar e posicionar-se, contribuindo para uma compreensão mais crítica sobre o Brasil e suas contradições. As diferentes percepções apresentadas pelas estudantes reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a criatividade e a participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fanzine mostrou-se um instrumento pedagógico que articula conhecimento, criatividade, expressão e pensamento crítico, permitindo às estudantes não apenas reproduzir conteúdo, mas analisar, interpretar e questionar representações, e construir seus posicionamentos. Assim, o fanzine foi utilizado não apenas como uma atividade artística, mas como recurso de expressão, reflexão e produção de conhecimento.

A experiência evidenciou o potencial dos fanzines como recursos pedagógicos capazes de articular produção artística, reflexão crítica e apropriação dos conteúdos do pensamento social brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às estudantes da disciplina Pensamento Social e Político no Brasil (2025.2).

REFERÊNCIAS

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48 ed. São Paulo: Global, 2003.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

SENNETT, Richard. **O artífice.** 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SILVA, Adriana Maria Simião da. Oficinas pedagógicas no contexto do estágio supervisionado: instrumental teórico-metodológico para a formação docente. In: CORDEIRO, Domingos Sávio (org.). **Experiências com educação em Sociologia:** atividades curriculares e socioeducativas. Fortaleza: Gráfica e Editora Iris, 2013.